

P830



Trabalho de finalização  
Mendes Gaspar  
Rua da Lapa, 100 - Rio de Janeiro  
Antônio Moura Filho



# A Filheria

Anno V N. 158  
Recife, 4 - Outubro - 1934

500  
RS.

Telegrammas  
ALMEDARES

Telephone  
—:641:—

# MATERIAES ELECTRICOS

25

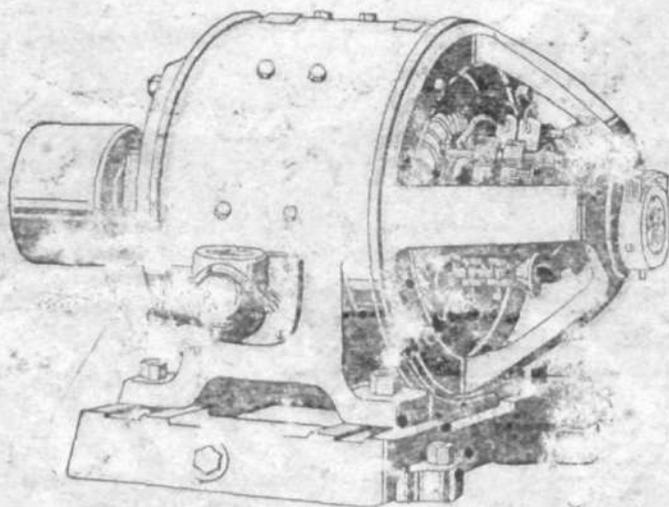
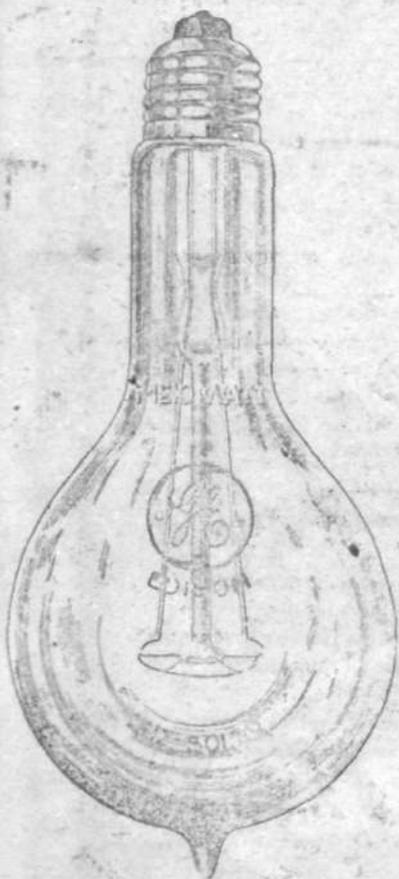
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em ci-  
dades villas, fazendas, etc.

Illuminações provisórias—  
Publicas ou Particulares

Stock de todos es materiaes,  
fios, cabos, supports,  
etc.



Officina  
para  
concerto de  
qualquer  
machina  
electrica e  
enrollamen-  
to de  
motores.

Lustres de metal e bronze, arandelhas, plafo-  
niers e pendentés.—Lampadas electricas  
communs e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e di-  
tas para lanterna.

**Preços excepçionaes**

# VERSOS

## OLHAR FATAL...

*Para a doce amiguinha Guiomar de Mello.*

Olhar que diz amor... desilusões... delírios...  
E tudo o que não pode a penna descrever;  
Olhar -- mixto de luz, de gosos, de martyrios,  
No tragico desdem com que nos faz soffrer...

Olhar, enfim,  
De infindas harmonias...  
De mystico langor...  
Olhar que mata as grandes alegrias,  
E as faz depois nascer da propria Dór!...

Olhar que accende em outro olhar que o busca  
Um novo mundo de emoções diversas...  
Olhar que até constellações offusca,  
Todas deixando em seu fulgôr immersas!...

Olhar que ri... que zomba... que promete,  
N'um só dos raios seus um paraiso!...  
Si ao côr de seu beijo fôr preciso  
Um crime commetter, quem não commette?!

Olhar que tens da estrella mais fulgente  
O immenso brilho que deslumbra a vista,  
De amor ouvindo o teu fallar ardente,  
Quem ha que vença, e ao teu poder resista?

## BEIJOS...

Eu fui feliz no dia em que, depois  
de te pedir, depois de muito instar,  
ficámos sós na sala, enfim, os dois,  
e eu pude, então, teus labios oscular,  
bem traduzindo o amor que te dedico,  
amor que é velho, amor — eternidade...

E recordando, alegre, ás vezes, fico,  
aquelle instante de felicidade!

Não foi um só: após dar-te o primeiro,  
inda outro mais e, após esse, — o terceiro —  
não sei qual foi, querida, o derradeiro...

Ah! quanto mal o beijo faz á gente!...

Tu me disseste o mal que elle fazia,  
mas eu, descrente, achei-te graça... e ria....

Hoje, contricto, venho confessar-te  
que é verdadeira a tua affirmativa,  
pois, si te mostras ao meu beijo esquiva,  
eu mais vontade tenho de beijar-te!...

De um olhar como o teu jamais ouvi dizer,  
Que na terra existisse...  
Com tamanha meiguice...  
Voluptuoso... langue... ironico... e mordaz...  
Que tudo tem demais: —  
Desde o aroma subtil, que se evola da flôr,  
Ao rugido feroz da mais profunda dór!...

Olhar que tem de tudo o que é mutavel,  
Na inconstancia febril dos seus ancelos,  
De uma historia de amor, inconfessavel,  
Tudo o que, pode occasionar receios...  
Olhar, enfim, dos mais muito diverso: —  
Lisongeiro e fatal;  
Mas, que inda assim, na rima do meu Verso,  
O quizera immortal.

Olhar, enfim,  
Que tudo faz, affim  
De sempre demonstrar muita sinceridade;  
Más que, por fim,  
Outra cousa não diz,  
Senão que é bem feliz,  
Por trazer, dentro em si, do mundo a atroz Maldade.

Olhar que tens segredos do Infinito,  
E os tormentos das dôres immortaes,  
Dá que eu possa te achar sempre maldito,  
E nunca mais fitar-te, nunca mais!...

GUIOMAR DOLORES.

## E FOI ASSIM...

Aos pés de Deus tu soluçavas tanto  
A fazer preces pelo amado bem,  
Que Deus soffrendo por te ouvir o pranto  
No Sanctuario soluçou tambem.

A contemplar-te fiquei mudo, a um canto,  
Tão deseioso de saber por quem!...

E vendo a dór num rosto assim tão santo  
Estive quase a soluçar tambem.

\*

## Um susto

O corpo meu por sobre o teu curvel.  
Tremulo, ansioso e louco de desejo  
Os labios meus nos labios teus pousei.

— Que foi? — Socega, não foi nada, um beijo.

NELSON VAZ.

*Está definitivamente  
provado  
que as donas de casa  
só devem usar*



**Garça e Gaiivota**

*que são as melhores*



*manteigas*



*do mercado.*



# CAMISARIA ESPECIAL

Fabricantes e Importadores

*V. Excia. vai comprar Roupas  
Branças? Artigos para viagem,  
Cama e Meza?*

Economise tempo e dinheiro. Visite  
este estabelecimento e compare os  
seus preços que são 20 % mais baratos.

**PREÇO FIXO**

**Rua Duque de Caxias, 235**

Telephone n. 526



## Resposta ao pé da letra



Thermutis — a insinuante morena de 17 primaveras, era o encanto do lar feliz do casal Guimarães. Desde tenra idade que fôra internada no Collegio das Dorotheas, onde sempre soube se distinguir não só pelo seu comportamento, como pela sua applicação ás letras.

Sempre, ao terminar o anno lectivo, costumava passar as férias com seus idolatrados genitores, residentes no interior do Estado, onde, pelo espaço de dois mezes aproximadamente, gosava o ar puro da vida campestre, recuperando de tal forma as forças perdidas em um anno de trabalho constante, afim de voltar disposta a continuar nas sendas das letras.

D. Antonina e sue esposo sr. Alfredo Guimarães, mantinham a "linha" dos nossos antepassados, quanto a criação de sua Thermutis.

Não obstante os constantes pedidos da pequena, jamais consentiram que seu unico rebento usasse o tão conhecido cabello a "la garçonne", impedindo assim que ella derrubasse as suas duas tranças louras.

O "rouge", a operação feita com a "gillette", nenhum desses suppositos adornos, via-se em Thermutis,

que era o typo perfeito da originalidade. Seus simples e decotes vestidinhos, não eram demasiadamente decotados, e as mangas cobriam perfeitamente o ante-braço.

Não perdia o Santo Sacrificio da Missa, sendo acompanhada pela sua mamãe, que assim procedia quando sua filha, nas proximidades de voltar ao collegio, fazia visitas de despedidas ás suas poucas amiguinhas.

Thermutis, até os dezesesseis annos, inda não tinha sido victima do Amor.

Mas, naquella manhã de dezembro, aquelle elegante rapaz que piedosamente assistira a missa, tinha despertado a attenção da menina, que desde então, sentiu pulsar em si um coração apaixonado.

Josias, não obstante a vigilancia do casal Guimarães, conseguia furtivamente trocar algumas palavrinhas promettedoras com sua predilecta. Temendo, porém, a descoberta de suas relações amorosas com aquelle desconhecido joven, Thermutis propôz-lhe que escrevesse uma cartinha a seus genitores, solicitando-lhe um casamento.

Mal havia pronunciado estas palavras, Josias corre em procura de

um seu amigo afim deste escrever a missiva, posto que elle, o que é commum entre nós, não equilibrava sua exterioridade com a intelligencia.

Antonio, seu confidente, havia, porém embarcado pela manhã, e elle se viu na dolorosa contingencia, de elle proprio traduzir por escripto os seus desejos.

Feito isto, enviou a epistola por um seu empregado, a quem o sr. Alfredo disse fôsse procurar a solução no dia immediato. Depois de ter lido e relido a mencionada epistola, analysando todo aquelle palavreado, divergindo por completo do bom senso, e das regras grammaticaes, chamou a sua presença a encantadora Thermutis, que naquelle instante se encontrava sobresaltada, e lhe fez vêr como ella queria por esposo um moço, que, além de não se conhecer os predicados mores, nem ao menos sabia escrever uma carta, ao que ella, tremula, nervosa, ruborisada respondeu:

"Quanto a isto não, papae, elle é "Futurista"!..."

BATELÃO.



# A' EXPOSIÇÃO



Prorogou por mais **30 dias**

as grandes vendas a preços reduzidos e convida aos seus clientes para se aproveitarem desta vantagem ab-  
:: :: :: solutamente transitoria :: :: ::

Rua Nova-286 — Telephone-845

E' incontestavel que a

# MAISON CHIC

especializando-se em Recife nas vendas de costumes e chapéus para crianças oferece aos seus distintos freguezes sortimento vasto e em modelos os mais primorosos. A melhor escolha em sêdas, e outros tecidos finos para senhoras.

Sortido completo de artigos para homens



RUA NOVA, 265

**ALERTA**

**E**

**ILIA**



.....  
:: Os melhores Cigarros ::  
.....



**Fabrica Caxias**

# A CASA MUNIZ



Avisa a sua distincta  
clientella haver recebido  
os mais finos e modernos  
calçados para senhoras,  
da acreditada — marca  
“Enygma” — em uso no  
Rio de Janeiro com geral  
acceitação.



Rua da Imperatriz - 246

Telephone - 679

# O BEBEDO

O Emilio era um ebrio habitual. Todos os dias, antes que o primeiro ralo de sol devassasse a rua onde elle morava, já o dono da taberna vizinha estrugia, preguejava pelos aborrecimentos daquelle freguez matinal.

Emilio bebia os primeiros copitos da "immaculada". Mais tarde outros, "emfim dezenas" e centenas, perfazendo no fim do dia algumas garrafas.

A's vezes perguntavam-lhe:

—Ainda tens "bofes"?

—Ué Então não hei de ter. Vocês pensam que aquillo faz mal?

—Porem, Emilio, você morre.

—Certo, algum dia hei de morrer e quero que seja dentro do alambique.

E lambia os labios satisfeito.

Era tão inveterado que, se algum dia, as leis yankees viessem a ter effeito no Brasil, certamente Emilio mudar-se-ia para... Portugal, para mitigar a sede.

Um dia, porem, a familia resolveu onde o vinho é o precioso liquido ven dar-lhe uma lição severa.

Emilio chegou ás dez horas da noite, medindo pela millesima vez a largura da rua e com os pés a trocar um fox-trot. Acertou o numero da casa, que tanto fazia lê-lo no telhado como no solo.

Entrou e cahiu pesadamente na cama.

A familia preparou a sala de jantar, como uma camara funeraria: paredes forradas de negro com satanicos desenhos rubros, caldeiras; aos lados, tridentes, grelhas, cirios por toda a parte e por ironia, no alto, uma lampada de mil velas coberta com papel encarnado.

No centro, um ataúde, posto no solo, sem eça.

Emilio roncava no quarto proximo.

Trouxeram-n'o e deitaram-n'o dentro do ataúde.

Chegaram-lhe ao nariz ether e elle viu perto uma silhueta vermelha.

—No inferno, Emilio. Tu bebeste toda tua vida, tu enchestes de consternação tua familia, envergonhando-a, deprimindo-a. E' o teu castigo o Inferno!

E Emilio, lembrando os bons tempos de "vivo", levantou-se e disse ao ouvido do pseudo-diabo, mui suavemente:

—Amigo, onde tem uma taberna, aqui, no Inferno?

ESSELITE.



## Ultima hora de Paris A FLOR DE PARIS e ultima novidade da

**AVISO!** — Chamamos a attenção dos nossos distintos amigos e freguezes para o bello e grande stock de fazendas, miudezas e perfumarias que recebemos directamente do estrangeiro e do sul do paiz, assim como para o novo predio em que nos achamos installados á RUA DO LIVRAMENTO 65.

Esse novo predio acaba de passar por uma reforma geral, apresentando actualmente uma bella fachada, architectura moderna, amplo salão de vendas a varejo, além de uma hygienica disposição de mobiliario tambem moderno e hygienico.

Avisamos, entrosim, que iniciamos já a venda dos grandes saldos da antiga casa, por preços reduziidissimos, constantes do que de mais bello existe no mercado em tecidos finos, seda, lã, algodão, perfumarias e miudezas. Damos abaixo uma relação dos nossos preços:

Crepe da China de 22 cores, francez de 18\$	
o metro por . . . . .	14\$000
Pó de arcz, Lourigant de Coty, caixa de 7\$500 por . . . . .	6\$000
Sabonete "Reuter" de 5\$000 por . . . . .	4\$000
Grande sortimento de linhos para a epoca de verão de 12\$000 metro até . . . . .	20\$000
Grande sortimento de crépon, avelludado (ultima novidade do sul, de 27\$ o mt. por Crépon estampado (egypolano) de 10\$000 o metro por . . . . .	20\$000
Grande sortimento de fazendas para chapéus, de 14\$000 o metro até . . . . .	8\$000
	18\$000

# Casa Gondim- A verdadeira amiga do povo

## PREÇOS EXCEPCIONAES

### Sêdas:

Crepe Radium metro . . . . .	35\$000
Idem Radium metro . . . . .	25\$000
Charmeuse francez metro . . . . .	40\$000
Crepe Marrocaïn metro . . . . .	40\$000
Idem Marrocaïn metro . . . . .	30\$000
Idem da China metro . . . . .	21\$000
Idem Ginette metro . . . . .	50\$000

### Perfumarias:

Sabonete Aglaia um . . . . .	8\$500
Idem Rialto caixa . . . . .	2\$500
Leite Colonia vidro . . . . .	3\$500
Loção brilhante vidro . . . . .	9\$000
Pó de arroz Coty caixa . . . . .	6\$000
Idem " Mendel caixa . . . . .	4\$000
Loção Coty vidro . . . . .	28\$000

### Morins:

Para noiva peça . . . . .	52\$000
Beatriz peça . . . . .	48\$000
Julieta peça . . . . .	30\$000

RUA NOVA, 155 — TEL. 639.

Especial "PILSEN" e "RIO BRANCO" (claro)



Fabrica de Cerveja Paraense

SÃO

As cervejas mais sazonadas, inofensivas e fabricadas exclusivamente com lupulo e cevada de 1.<sup>a</sup> qualidade.

AGENTES—**P. Franca & C.**

Senhoras e Senhoritas

USEM

O Pó de Arroz **IRACY**

O mais fino e suave  
O preferido da Elite Pernambucana

FERRAGENS E CUTELARIAS

**José Lopes & C.**

Endereço telegraphico Alo.  
pes. Codigos usados: — A.  
B. C. 5nt. EDITION e Ribeiro.  
Telephone, 1060.  
Rua Duque de Caxias, 310.  
Pernambuco — Recife  
O AGRICULTOR

Na Casa **SILVA RODRIGUES**

E'

onde V. Exc. poderá encontrar o  
mais moderno sortimento de cha-  
péos, calçados e artigos para ho-  
mens a preços excepcionalmente

vantajosos.

Rua Duque de Caxias — 222

## O Sabonete "RIALTO"

é o preferido por todas as pessoas  
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa  
confeccção, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

*Vende-se em toda parte*

## Sabonete "VENISE"

para banho e toilette

Recommenda-se pela sua superior qualidade e  
finissimo aroma

A' venda em todas as boas casas

## Tintas para tingir em casa

### SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

**Exijam sempre a marca "Sumior"**

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110-1º andar

## Cartas de um bacharel

DIREITO PENA

DELINQUENÇA

As incriminação natural, do ome primitivo das epocha pleocena, cujas incavação tem mustrado oje o seu desinvolvimento perante a ciencia paleozoológica e niolítica, foimarão o período cambiano da Astrália e da Zelandia da maneira mais grotesca pussive.

Nos terreno fóssi, carbonito siluriano e mogolito, o dizinvolvimento das bossa cranial dos individu, não avia niuma relatidade com as demonstração de Darvim, cujo sintido antropológico era criá por outra, assituá uma iscola, prá tistimunhá o grande conhecimento qui tivera cuzome das caverna.

Dal a cefalopóde polipeira tribolite (1) du Canadá, ou seja in termo téqui: *safadoso di nacença*.

Lambroso e Ferro, criminalista éropéu e poltadores di grande tilingença télíquituá, fofáro a ciencia in busca de ótras resõe qui não fosse a du antropoidu olado pulo prismã da guinorança defronte dos supra cujos bataladós e discutidos.

Prú isso a *Palentologia* tem disgalamentos injeoifrave.

Oje, no acerinho du campo animá, não si pode concebê a zistença de criatura simliamesca na sociadade. Suprificantes hai, qui potrestam a todo tranze as sua condição civiluá.

Essa raça é a dus protozoaro. (2) A diliquença, pru izempro nus freguei duente de suficiença deteroida não é punive e proquê?

Proquê ahi os deliquente "*são cuma um broco de peda na sua mais rude imp'efeição*". E ainda mais, o livre albitru nesses causo é mera discomfoimação e hai entonce a não responsabilidade crimjñá.

Um ótro tipo tem perjudicão e sido preposito de muitas ora de trabaio nos protocoro do derêito; é a dos *imbeci abestaiado* qui nem é criação da péda pulida, nem tão pouco da tripulgiã; vindo a sê simpresmente; o ome darwinco istuê o prolongramento dessa tiuria bissolutamente filme, bissolutamente legã.

(1) Resistença da matéria.

(2) Genro di coba suru-cucu' rainha.

25 — 9 — 1924.

ANTONIO DA LIVÊRA.

## A Exposição

Lá na Cambôa do Carmo,  
Elias Alves fabrica  
Placas de varios modelos  
Que a gente contente fica.

E' uma casa especialista  
Em qualquer placa leitor,  
Trabalho fino e perfeito  
De reputado valor.

O Elias Alves em placas  
Não teme competidor,  
Pois tem grande freguezia,  
Fique sabendo o leitor.

Quem desejar uma placa,  
Seja de que natureza,  
Se entenda com Elias Alves,  
Que a fará com presteza.

E na Cambôa do Carmo  
Sua casa fica então,  
Elias Alves em placás  
Não teme contestação.

Rua Paulino Camara n. 128  
(Antiga Cambôa do Carmo)

RECIFE



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL



# Pilulas do Abade Moss

O máo funcionamento do aparelho digestivo — ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS — tem acção immediata sobre o organismo, produzindo diversas manifestações, cuja origem é uma só. Mantendo o bom funcionamento do aparelho digestivo, curando-se a prisão de ventre, evita-se a tão commum e terrivel APPENDICITE, as enfermidades infecciosas e vê-se desaparecer as manifestações abaixo discriminadas, originadas pelo máo estado do ESTOMAGO, do FIGADO ou dos INTESTINOS

Dôres de cabeça

Indigestões

Digestões laboriosas

Flautulencias

Bilis

Hemorrhoides

Genio irascivel

Palpitações

Tonteiras-Dyspepsia

Pesadelos

Enxaquecas

Dôres do estomago

Calor na cabeça

Dôres no figado

Neurasthenia

Preguiça

Máo halito

Lingua suja

Fastio

Peso no estomago

Azia

Gazes

Falta de energia

## E MUITAS OUTRAS MANIFESTAÇÕES

AS PILULAS DO ABBADE MOSS, com a acção directa sobre o ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS eliminando as causas, evitando "absolutamente a prisão de ventre, proporcionam desde o começo, bem estar geral, acceleram a digestão, descongestionam o FIGADO, regularizam as funções digestivas e fazem desaparecer, em pouco tempo, as enfermidades do ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Heinzelmann & C. — Rua 1.<sup>a</sup> de Março, 151 — sobrado — Rio

# A Siphéria

Director proprietario — Alfredo Porto da Silveira

Recife, 4 de Outubro de 1924

Ha uma velha formula de expressão de que o povo usa constantemente para exprimir o azar de não conseguir, de qualquer modo, aquillo que almeja: "preso por ter cão e preso por não ter cão".

Eu deixei-me estar a pensar nessa grande e velha verdade quando se tornou publica a resolução das companhias de navegação "Royal Mail", ingleza, e "Lloyd Real Hollandez", hollandeza, de não tocarem em nosso porto para não se submeterem ao decreto da atracção obrigatoria.

Não ha muitos annos, quando se atacou o serviço de construcção do porto, todos os pernambucanos que, em algum dia, tiveram de embarcar no Larmarão, ascendido da alvarenga ao navio pelo conducto pouco confortavel de uma cesta, bateram palmas, de contentes. Com o porto em condições tudo se normalisaria. Os passageiros embarcariam facilmente do cães para o transatlantico, os transeuntes teriam facilidade de vir á terra, conhecer a cidade, passear, distrair-se um pouco da vida de bordo, vêr novas caras, novos costumes, nova terra, o que sempre suggestiona e agrada ao viajante e, por sua vez, a cidade, visitada, teria melhores elementos de propaganda, o commercio abençoaria o seu dia cheio, o povo gosaria o convívio da gente exotica commentando, senão

## A NOTA DOS SETE DIAS

copiando, as suas attitudes, os seus gestos.

Foi sob essa ansiosa e boa perspectiva que decorreu todo o trabalho da *Construction du Port* — graphia que denuncia a nacionalidade da empreza constructora — tendo ainda a acrescentar ao sacrificio dos dinheiros gastos, o horroroso supplicio das demolições que transformavam os estomagos, os bronchios, os pulmões e quejandos órgãos da cidade em verdadeiros armazens de pó, enquanto os pacatos cidadãos cuidavam de seus negocios a sacudir das narinas formidaveis espirros barulhentos, felizes comtudo, supportando taes males ao conforto da esperança fagueira de melhores dias.

Afinal, terminadas as obras, ainda os navios grandes, os que trazem as gentes exoticas, as gentes civilisadas do velho e novo mundo, não atracavam por falta de profundidade, receiosos em esmagar de encontro ao fundo do rio algum carangueijito dorminhoco que lá sonhasse com os saudosos tempos da velha Lingueta.

Dahi, por isso, novos dinheiros gastos, novas dragas a es-

cavarem, furiosamente, o fundo do rio, novas esperanças a despertarem n'alma da cidade que olhava, de longe, os portentosos transatlanticos inglezes e hollandezes, fundeados no Larmarão, como que receiosos de um contacto mais intimo com a nossa gente, enquanto as gazetas gritavam e maldiziam a insufficiencia do porto, que nos privava de tantas regalias.

Tanto se trabalhou, tanto se cavou, com dragas possantes, o leito do rio, que, num bello dia, o porto foi declarado capaz de receber os luxuosos transatlanticos, sem perigo para os carangueijos dorminhosos e com grande exultação de toda a cidade que viu prestes a se effectivar o seu grande sonho doirado.

Agora, porem, as poderosas companhias estrangeiras não se querem submeter á atracção e, diante da obrigatoriedade, resolvem não mais tocar em Recife.

E' o caso: "preso por ter cão e preso por não ter cão". De qualquer maneira o velho sonho doirado da cidade não se realisará e nós continuaremos a receber, apenas, os navios nacionaes, para o que não seria preciso gastar a fortuna que se empregou no serviço de dragagem.

Para taes bluffs só mesmo um bom ponto de admiração precedido daquelle dyssilabo de cinco letras que immortalizou Cambronne, o celebre general de Napoleão.

JOÃO OUTRO.

# Futurismo d'um passadista

A MULHER ALTA E PALLIDA QUE TOSSIA  
AMARGURAS...  
(Ao sr. Oswaldo Santiago).

Carnaval! Carnaval! Carnaval!  
Loucura da Razão...  
Alegria da Alegria...  
Como és ideal, como és sensual,  
Carnaval!

Automoveis passeavam, deslizavam, rodavam  
Sobre o asfalto da Cidade...  
O Capibaribe parecia a cabelleira liquida da Cidade...  
Ia pelo ar  
A delicia alvar  
Dos perfumes mysteriosos...  
Eram seis horas!...  
A Mariposa da Noite  
Vinha, numa lentidão de nevoa branca,  
Adejar sobre a luz suavissima das seis horas!...  
Os Homens e as Mulheres  
Como folhas de malmequeres  
Desfolhadas, espalhadas, sacrificadas  
A' Alegria,  
Sorriam, como sorriem as lagrimas nos olhos...  
Carnaval! Carnaval! Carnaval!  
Razão da Loucura...  
Alegria da Alegria...

E eu vi,  
No meio do turbilhão humano da rua Nova,  
Eu vi  
A Mulher Alta e Pallida,  
A Mysteriosa Mulher,  
Tossindo uma tosse  
Como a tosse  
Da cascata,  
Que vive embrenhada, escondida  
Na monotonia verde da matta...

E a Mulher Alta e Pallida,

Veio andando, veio tossindo, veio cuspiendo  
Como uma morta cospe tristezas amarguradas...  
E foi, numa tosse convulsiva,  
Que Ella,  
A Mysteriosa Mulher que tossia tristezas,  
Esquiva, furtiva, afflictiva,  
Toda pallidez, toda mysterio, toda amarguras,  
Chegou-se a mim  
Amalucadamente,  
Idiotamente,  
Inconvenientemente,  
E disse-me assim:  
— "Eu sou o perfume encarnado  
Da flor encarnada do Amor!  
Eu sou a Poesia...  
Eu era feliz, eu era alegre, eu era bôa;  
Mas, agora  
Sou infeliz, sou triste, sou má...  
A minha Felicidade  
Voou de mim!  
Foi para o Alem...  
No Alem  
Ninguém  
A incommodará!  
E a Bondade do meu coração  
Foi para o Céu, de onde não  
Voltará!  
E a Tristeza cahiu em mim  
Como cae a luz doirada do Sol  
Sobre a brancura negra da Noite!"  
E a Mulher Alta e Pallida que tossia amarguras,  
Sorriu, tossiu, cuspiu  
E concluiu:  
— "Eu sou a Poesia...  
Agora sou toda amargura e tristeza!  
As alegrias da Poesia  
Se acabaram!..."  
E, num suspiro, cahindo morta:  
— "Os futuristas me assassinaram!"  
Espinheiro.

MARIO ELIAS LEAL.

## NUCLEO PERNAMBUCANO

Esta conceituada associação inaugurou, no ultimo sabbado, os seus novos salões no prédio n.º 265, á rua Nova, altos da Companhia Singer.

Com este melhoramento muito lucrará a nossa sociedade que terá mais um excellento ponto de reunião, dados os bons auspícios sob que está fundado o Nucleo Pernambucano.

E' seu presidente actual o distincto moço João Henrique de Paiva, alto funcionario da Singer.

A elegante festa foi organizada por uma comissão composta dos estimaveis srs. Antonio Caminha, Cyrillo Rocha, Manoel Machado, Anisio Silva, Antonio Rodrigues, Boaberges Costa e Theodomiro Santos, os quaes muito fizeram pelo *brilhantismo* de que a festa se revestiu.

Ao dr. José dos Anjos foi feita expressiva manifestação, interpretando os sentimentos do "Nucleo" o joven Severino Tiné, que produziu um eloquente improviso.

Somos gratos ás gentilezas dispensadas ao nosso representante.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO  
CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinctura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelas Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1.º—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º—Cessa a queda do cabelo.
- 3.º—Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser fingidos ou queimados.
- 4.º—Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5.º—Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, concessionarios da Caixa Postal n.º 1379 — São Paulo.

## CASA MUNIZ

Inicia hoje este conhecido e afreguezado estabelecimento de calçados e chapéus da rua da Imperatriz uma bella exposição de artigos do seu commercio, que certamente obterá o mais franco successo.

Primando em bem servir aos seus numerosos clientes, a "Casa Muniz" vem de obter no Rio de Janeiro um novo e escolhido sortimento de calçados para senhoras e lindos modelos de chapéus para homens.

E' de esperar, por isso, que o nosso publico prestigie o esforço da firma Muniz & Irmãos.

\*

## BLOCO MADRILENO

Conforme foi annunciado, realizou-se no ultimo sabbado a "soirée" chic com que o "Bloco Madrileno" sollemnizou a inauguração de seu pavilhão official e a posse de dois membros na directoria.

O Bloco Madrileno teve oportunidade de reunir em sua sede social, á rua Coronel Suassuna, o que o Recife possui de elegante, chic e seleccionado.



### A NOSSA CAPA

Illustra hoje a nossa capa uma linda photographia dos galantes José e Maria Luiza Affonso Ferreira, dilectos filhos do coronel Affonso Ferreira.

José e Maria Luiza que são dois lindos garótos, fazem o encanto do lar daquelle illustre cavalheiro.

### ANNIVERSARIOS

Transcorreu na ultima segunda-feira a data natalicia do estimavel sr. M. Muniz Pereira, socio da conhecida firma Muniz & Irmão, proprietaria da "Casa Muniz".

Transcorre hoje a data natalicia da graciosa Lucia, filhinha do estimavel sr. Egydio Ayres e sua esposa d. Izabel Lustosa.

Completo annos na ultima terça-feira, a exma. sra. d. Sylvia Barroso, virtuosa consorte do illustre dr. Renato Barroso, engenheiro-chefe do Districto telegraphico de Pernambuco.

Pelo acontecimento o distincto casal offereceu recepção aos seus amigos.

Nereida, linda e encantadora filhinha do distincto casal Oscar Neves-Julietta Neves, vê decorrer a sua data natalicia na proxima quarta-feira.

Pelo feliz evento Nereida reunirá na sua residencia, na rua Bella Vista, em Casa Amarella, todas as suas relações e de seus genitores numa recepção intima a que presidirão o maior encanto e alegria.

Fez annos ante-hontem o pequeno Diogo, filhinho do sr. Antonio Barretto de Freitas e sua digna consorte d. Leonor Cordeiro de Freitas.

### NASCIMENTO

Está em festas o lar feliz do distincto cavalheiro sr. Luiz Valença, socio da firma Ramos & Valença, proprietaria d'"A Exposição" e sua dilecta consorte d. Antonia Valença, pelo nascimento do seu primogenito Geraldo, occorrido em dia desta semana.

O lar do joven funcionario postal,

o distincto sr. João Chagas e de sua exma. consorte d. Antonietta Chagas foi enriquecido com o nascimento, no ultimo domingo, de sua filhinha Jahyra.

A' graciosa Jahyra os melhores votos de felicidade.

do sul, o querido desportista dr. Edgar Lopes de Castro.

O joven desportista que é figura conhecida em nossos circulos sociaes, deu-nos o prazer de sua amavel visita, gentileza a que nos confessamos gratos.

### D. UMBELINA DE FARIA

Em a casa de sua residencia á rua Conde da Boa Vista n. 1435, veiu a fallecer ás 2 horas da madrugada da ultima quarta-feira, a exma. sra. d. Umbelina de Faria, filha do pranteado commerciante de nossa praça, Antonio Pereira de Faria e de sua distincta consorte d. Anna Umbelina Rosa Faria, igualmente fallecida.

Possuidora de raras qualidades de espirito e coração, gosava a inditosa morta de geral estima em nosso meio social.

Solteira, contava 57 annos de idade.

A extincta, que era irmã do venerando coronel Luiz de Faria, director proprietario do "Jornal do Recife", teve concorrido enterramento no cemiterio de Sto. Amaro.

A PILHERIA, que se fez representar, reitera os seus votos de pezar á digna familia enlutada.

### SALÃO EUCLIDES FONSECA

Inaugurou no dia 1º deste mez o seu bello certamen pictorial com grande successo, sendo no genero paysagens, figuras e ruínas.

Os quadros que expõe Euclides Fonseca têm sido admirados com grande interesse pelos admiradores das bellas artes.

Ha motivos interpretados com verdadeira maestria, como sejam os aspectos de feiras no Ceará e velhas ruínas do Pará.

Entre os seus optimos quadros destaca-se amplamente o quadro n. 1 (O sol na floresta) pela magnifica technica de colorido. Sente-se nesta tela os verdes da floresta, o sol penetrando no interior da mesma e optimos efeitos de sombra.

Levamos assim os nossos parabens ao grande pintor pernambucano e esperamos que o publico amador da arte de Rafael adquira os seus trabalhos, para maior conforto e progresso do grande artista.



O pequeno Alberto Tildes Guimarães, filho do sr. Alberto Guimarães e que anniversaria amanhã.

### CASAMENTOS

Realisou-se hontem, na visinha cidade de Olinda, o enlace matrimonial da prezada senhora Ruth Muniz Pereira com o estimavel moço sr. Rodolpho Carolino da Silva Manguinhos.

### VIAJANTE

Acha-se entre nós, recém-chegado

### SENHORINHA

#### JÁ PENSOU BEM EM SEU FUTURO?

A Escola REMINGTON habilita as moças a ganharem bom ordenado, aprendendo dactylographia e mechanographia.

As repartições publicas estão necessitando de moças dactylgraphas. Aulas diurnas e nocturnas.

Rua Barão da Victoria, 202  
1º andar.  
RECIFE



A Tuna Portuguesa, por ocasião da festa commemorativa do Hospital P. de Beneficencia. Vê-se na photographia, entre cavalheiros, o nosso distincto amigo e collaborador Ernesto Leça.

## Livros novos

### PELO ABOLICIONISMO DA ARTE

Raul Machado, o vigoroso e scintillante artista que todo o Recife, quicá o Brasil, conhece, através de sua poesia fina e subtil, galvanizada na emoção grandiosa de sua sensibilidade, acaba de publicar numa elegante "plaquette" impressa nas effieinas graphicas do "Jornal do Commercio", a conferencia que realiso no Gabinete Portuguez de Lettura, em 31 de Agosto do anno corrente, sob os auspícios da Universidade Livre de Pernambuco.

Pelo Abolicionismo da arte encena paginas de rutila e vigorosa defeza ao crédo reformador da arte moderna. Raul Machado que soube firmar o seu nome como um lyrico-parnasiano de primeira agua, traductor fiel dos versos parnasianos de Heredia, admittindo os novos processos da poesia moderna, batalha hoje pela abolição dos velhos preceitos, das antigas regras que obrigavam o verso a um e-partilhamento atrophiante, com sacrificio, muita vez, da emoção, da belleza da phrase, elementos de primeira na poesia.

Tratando do assumpto com o seu estylo bem cuidado, o phraseado vibrante, forte, Raul Machado tocou o assumpto com intelligencia, tornando a leitura de sua plaquette francamente assimilavel e deliciosa.

Somos grácos ao exemplar que nos foi enviado.

## ANTHOLOGIA

ZEFERINO GALVAO

1864-1924

Zeferino Galvão foi um grande artista a quem Pernambuco deve o preito de uma justissima homenagem. Mais que um artista, foi um grande trabalhador. Infelizmente, para todos nós, a morte roubou-o aos sessenta annos quando ainda a sua grande capacidade de acção acentava-nos com a farta messe de sua extraordinaria cperosidade.

Agora, sob os auspicos do Governo do Estado, publicada por um grupo de amigos, temos em mãos, uma Anthologia com "Notas sobre a vida do escritor", e "Excerptos de suas principais obras".

Este volume em que a arte de Zeferino Galvão lampeja, aqui e ali, em todas as paginas, é um destes livros que a gente guarda com carinho, num lugar de honra, na estante onde outros livros descancam guardados com o respeito e a veneração que nos merecem.

ESTA' PROVADO QUE A

## CONFEITARIA

((BIJOU))

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Cas, de primeira ordem com esmerado serviço de chás e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Barão da Victoria

A remessa do exemplar que temos em mãos, nós a consideramos como uma offerta valiosa, pelo muito que nos merecia o espirito infatigavel e fecundo de Zeferino Galvão.

\*

## Jockey Club de Pernambuco

Resultado da inscripção para as corridas de amanhã:

1º pareo 800 metros. Dolar, Cigara, Almofadinha e Catimbó.

2º pareo 1.000 metros. Morena. Othelo, Eclypse, Ajá e Boulanger.

3º pareo, 1.200 metros. Duc. Nudre, Lobinho e Dante.

4º pareo, 1.100 metros. Gigolette, Chicote, Cutiara e Polonez.

5º pareo, 1.200 metros. Minerva, Othelo, Bacamarte e Boulanger.

6º pareo 1.609 metros. Medoc, Lobinho, Dante e Duc.

7º pareo, 1.500 metros. Chicote, Gigolette, Cutiara e AMÁ.

Resultado da inscripção para o grande premio Doutor José Marques de Oliveira, a realizar-se no dia dezenove do corrente, na distancia de 2.200 metros, com o premio de 3:000\$000. Minerva, Aja, Tamandaré, Othelo, Maciste, Exu', Bacamarte e Eclypse.

Para as corridas de amanhã o palpíte da "A Pilheria":

Dolar, Almofadinha; Mineira, Boulanger; Medoc, Duante; Cutiara, Chicote; Bacamarte, Mineira; Duc, Medoc; Cutiara, Chicote.

THOME'.



CONS. XXX.

# Melle. RECIFE

## Verão

Verão!... E o sol devora a cidade sensual  
Com seus beijos de fogo, em voluptua animal!  
Soh o fino abat-jour da gaze transparente  
E concava do ceu, na valva incandescente  
E azul, como um fauno, o Verão, lesto, surgiu.

A Cidade encantada olhava-se no rio,  
—No espelho biseauté desta sua toilette—  
E achava-se gentil, e achava-se coquette,  
Toda assim pontilhada de missanga de oiro  
Do seu collar de focos de luz, muito loiro.  
—Da pulseira das arvores, verdes, esphéricas,  
Como uvas, e das torres, e das torres histericas  
Erguendo-se arrepiadas para o ceu...

E assim.

Embevecidamente, a Cidade querida,  
Pelo fauno, o Verão, quedou-se surprehendida...

Mademoiselle Recife, esta melindrosa,  
Vestida toda em rubro, rubra como u'a rosa,  
Labios todos carmim, não supporta no entanto  
O mormaço do asphalto que soffoca tanto,  
O ar tremente que sobe, em shimmy, o sol que  
incide...

...E deixa esta cidade linda, e se decide  
A' estação balnearia.

A Rua Nova, agora  
Vae ficar tão sosinha! A Rua Nova é onde móra  
"Mademoiselle". E ao footing que rola ainda,  
Ao footing que breve passará em Olinda,  
A ronda da Elegancia estua:

—A Helenita  
Sá Pereira, que riso! ah, loirinha bonita  
Dos olhos muito azues! Vae com a Maria Helena,  
Falgalga mui gentil a nervosa moçena  
Que acendeu, sem querer, uma paixão infinda  
Num grande amigo meu...

—Ozita Barros, Linda!  
Das semanas que passam, os dias que mais gosta  
São os "Domingos", não?

—Arlindo, então aposta.  
Você, como a Virgínia Dolores é a mais  
Formosa...

—E a Dolores Eglesias, dos fataes  
Olhares para o nosso coração! Dolores,  
A figurinha de tanagra...

—E os tentadores  
Olhos de Bertha Guimarães...

—A Irrequieta  
E graciosa Zezé Gonçalves.

Sem ser poeta,  
A gente sente, ao vê-las, toda a poesia!  
—Maria Carneiro da Cunha,—a Lília—  
Tão mimosa e gracil, tão bonita e elegante,  
Quando ella vae passando, o perfil fulgurante  
Muito airso e fidalgo e adoravel, encanta!  
—Enlalia Jácome, deliciosa, e de tanta  
E tanta graça...

—Então, sou um almofada "oblongo"?  
—Lindalva Antunes, como é tão meigo e tão longo  
O seu olhar, Lindalva Linda!

E a estonteante  
Moreninha ideal que lembro a cada instante...  
—Você porque não foi ao Santa Margarida?  
Que lindo, o festival! Sabe quem vi?—Aida,  
Maria Lucia, Nilza, Maria Thereza,  
Alice, Carmen, Hilda, todas u'a belleza!  
Imagine você era um lindo jardim  
Onde fulgia a rosa e u'aghesto e carmim,  
O heliotropio, a violeta... muitas flores muitas!  
A mais linda de todas eram todas juntas...

Como é ebria a Rua Nova, ao bulcio que ferve!  
Como é cheia de azul, como é cheia de verve!

Porem, este calor soffoca...

—Sem saudade,  
Deixou Mademoiselle a bizarra cidade,  
E, muito original, toda belleza infinda,  
Afundou-se um auto, e rodou para

Olinda...

CONSELHEIRO XXX.

## MIMOSA

é o pó de arroz mais adhe-  
rente e perfumado.

Avelluda e amacia a cutis.



UM POETA DOS SEIOS...

Não é de Antonio Nobre, o divino amargurado de "Só" e "Despedidas", o lyric sublime de "Purinha". Não é de Anto, — "o mais triste poeta portuguez" — como perfeitamente o interpretou o sr. Adalberto Marroquin em primoroso soneto; de quem o meu querido amigo e grande poeta Manuel Bandeira disse tão lindas e singelas coisas em versos como estes:

Mas tu dormiste em paz como as crianças.  
Sorriu a Glória às tuas esperanças  
E beijou-te na bôca... O lindo som!

Quem me dará o beijo que cobigo?  
Foste conde aos vinte annos... Eu, nem isso...  
Eu, não terei a Glória... nem fui bom.

Não! Não é de Anto Nobre que venho fallar. De Anto, que disse entre outras deliciosas quadras do "Só":

## DO "FLIRT," DO "FOOTING," DA RUA NOVA...

Os teus seios são dois ninhos  
Muito brancos, muito novos.  
Meus beijos — os passarinhos  
Mortinhos por pôrem ovos.

Tambem não é de Cruz e Sousa (E o "Poeta Negro" é autôr de magistral soneto sobre Seios!). Não é ainda do poeta parahybano sr. Rodrigues de Carvalho, autôr desse celebrado e horrivel: "Quando a seiva da carne perfumosa", que a critica judiciosa e aguda do sr. José Americo de Almeida reduziu, admiravelmente, ás suas verdadeiras proporções... Nem do excelso Bilac, nem do querido Olegario Marianno, que tão tropicalmente conhece a alma e o corpo das mulheres... Nem do trovador magnifico de "Descantes" que escreveu a maravilha de lyrismo que é esta quadra:

Teus seios — fundo mysterio  
Que ao meu olhar se desvenda —  
São dois canarios do Imperio,  
Numa gaiola de renda.

Nem mesmo de meu amigo Franklin Seve, o vate do "Perolas soltas". E o sr. Franklin Seve uma vez, fallando dos seios de certa creatura amada, teve a seguinte e decasyllaba tirada:

"São duas bolas brancas de bilhar"...  
Nada disse, m<sup>h</sup>indrosa ou almofadinha que me lêdes.  
Venho agora fallar-vos do sr. René Descartes de Medeiros.

E' o poeta da "Oração aos seios".  
Um poeta que eu jamais havia lido... Parahybano.  
Joven e sensual. Billaqueano... Pelo menos no instincto.  
Ardente. Tão ardente, quer dizer, tão requintada-

### A Cama Elegante

DIAS, COSTA & C<sup>a</sup>

Rua Pedro Affonso, 143—Recife  
Pernambuco

Endereço tel. "Varzin" Tel. 2523  
Grande fabrica de camas de ferro, estrados de atame e artigos congeneres.

Officina para concertos de toda a especie no genero, e colchoaria.

Encarregamo-nos de fornecimentos para collegios, quartels, hospitaes e pensões.

Concertos de todos os tipos  
Preços razoaveis e ao alcance de todos

mente voluptuoso, que vai ao mau gosto graciosamente compromettedor de permitir que lhe desenhem um ex-libris assim: o perfil do poeta (em caricatura) a fronte corôada de parras, longos cornos recurvos, tronco hirsuto e pés peludos de cabra. Nas mãos de satyro vermelho, uma lyra estylizada, de cinco cordas. (Ainda bem que não tem 7, como a de Apollo)... Tudo isso para dizer que é um poeta sensualista, todo carne, todo paixão!...

O poeta é irmão dessa creatura adoravel que é Edmêe Barbosa de Medeiros. Edmêe tão minha amiguinha, tão intelligente e tão delicada, é quem me dá a lér a "Oração aos seios". E deseja minha impressão sobre o poema de seu mano. E quer que eu diga sinceramente desta obra pel' "A Pilheria".

— Na minha chronica banal, Edmêe?

— Sim. Escreva onde quizer, mas diga sem parcialidade. Detesto a critica de compadrio, graciosa...

— Perdão, formosura. Mas não é critica o que vou fazer. Eu, critico?! Que pilheria de mau gosto para "A Pilheria"!...

De facto. A critica não móra aqui. E' na outra banda... Mas...

Vamos á simploria e desprevenida apreciação do livrinho do poeta parahybano.

Cantôr apaixonado dos seios, dedica-lhes todas as vibrações de seu estro juvenil e de sua carnalidade insoffreavel. E diz da alvorada dos seios, de seu perfume, de seu orgulho, de seus sonhos, de sua immortalidade. Descobre até o sorriso dos seios (Tambem aqui entre nós existe um rapazinho hilariante que anda a matar bonds e não vai p'rá cadeia)... Depois, mais: "rythmo dos seios", "supplica dos seios", "luar dos seios", "crepusculo dos seios"... Seios que chegam p'rá dar e vender a toda uma geração de suffragistas inglezas...

E ainda mais: "Seios negros", "No carcere dos seios", "Seios maguados"...

Se outra ventura não possuísse o sr. René Descartes de Medeiros, qual a de ser moço, esperançoso, capaz de nos dar, brevemente, versos mais fortes, mais puros, mais interessantes e menos eroticos. Já lhe bastava a gloria que com proprio, legitimo direito lhe assiste: a de ser o poeta dos seios das mulheres. Até dos seios de sua negra e inspiradôra ama de leite...

Para provar, entretanto, que não é sómente composta de taes coisas o "Oração dos seios" do joven e futuro poeta parahybano, vamos transcrever com os nossos sinceros parabens ao sr. René Descartes de Medeiros os bellos e imaginosos versos da poesia "Perfume dos seios", a mais simples, a mais comprehensivel, a

melhor, a mais inspirada de todas as producções entelxadas em a sua *plquette*:

#### "PERFUME DOS SEIOS

Orchideas e jasmims e cravos e açucenas,  
Papoulas do Japão, dahlias, flôres de liz.  
E as rosas do Brasil, magnollas e verbenas,  
E as boninas do prado e os nobres bogarys;

Os louros chrysantheos, e as violetas,  
E as pallidas veronicas cheirosas  
E as hortensias romanticas dos poetas  
— Todas as magas flôres perfumosas —

Um dia se reuniram num jardim  
— O Ministerio do Exterior das Flôres —  
Em um cordialissimo festim,  
Para tratar de assumptos superiores.

E discutiam calorosamente  
Em idéas religiosas e profanas  
Agraciar com heraldico presente  
As duas flôres immortaes humanas.

Teve a palavra a orchidea, a parazita,  
Prinzeza debruçada sobre os galhos...  
— Eis a idéa floral que em mim palpita:  
Aos seios da Mulher, nossos orvalhos!

E a eloquencia de olor de aurea magnolia:  
— Aos seios da Mulher, beijando-os, rolem,  
Tangidas pelo vento, em harpa colla,  
As pulverizações de nosso pollen!...

E a embaixada das rosas levantou-se:  
— Aos seios da Mulher, a sêda fina  
Que existe em nós! E, a rir, despetalou-se  
Numa attitude languida, divina!

Ay! a discussão, altivo, o lirio  
Doutrinou, entre eroticos fervores,  
Que as flôres se fundissem, num martyrio,  
Aos seios presenteando os seus olores!

E a embaixada floral, rapida se fundiu,  
Com a ausencia total de maguas ou queixumes:  
— Nos seios foi, então, que em auroras surgiu,  
A synthese immortal de todos os perfumes".

JOÃO—DA—RUA—NOVA.

MAL QUE TRAZ UM BEM  
Não haverá mais calvos dentro  
de pouco tempo, usando-se

### CAPILLCTONICO

O revigorador do cabello  
É empregado largamente com  
o maximo exito em queda  
do cabello, Caspas, Pelada,  
Calvicie e inceda O EM-  
BRANQUECIMENTO DO  
CABELLO

Encontra-se á venda em todos  
os armazinhos, pharmacias  
barbearias, etc  
Representante, Americo Santos

# Da carteira de um reporter

Aquelle ajuntamento que se registra todas as tardes, na rua 1.ª de Março, á espera da chegada do estafeta da "Western", trazendo o telegrama com o numero sorteado na loteria, é um assumpto por demais explorado pelos chronicistas. Explorado e commentado ao sabor de cada um.

Por isto a passagem insistente daquella senhorita acompanhada de um "gury", na hora em que mais difficil se torna o transito naquella arteria, indo e voltando de uma esquina a outra, foi justificada com segurança pelo conhecido medico da Prophylaxia, como sendo ella uma adepta fervorosa do jogo do bicho.

O joven cultor das letras fizera parte, como outras pessoas, do numero dos convidados de um casamento na velha cidade de Olinda.

E não se sabe ainda porque o joven intellectual occupou durante todas as horas da reunião as honras de maior conversador.

De volta ao Recife elle prometteu uma boa noticia do consorcio e a collaboração de graçosa senhorita num periodico a apparecer e ao qual emprestaria o brilho da sua intelligencia moça.

Como mille. se esquivasse de attender ao offercimento amavel, por falta de portador, elle, o joven cultor das letras, se propoz até a ir buscar a collaboração, sem recompensa outra a não ser de um "bom dia" ou um "boa noite", que lhe fosse dado...

Quando a "silhuete" graciosa de mille. passou pela rua do Imperador, rumo á succursal do Correio, o joven recém-casado saudou-a com um cumprimento amavel e com um olhar onde se notava uma historia já passada.

Como alguém no grupo observasse seu novo estado civil, o moço recém-casado justificou o seu gesto com a autoridade de profissional que todos lhe reconhecem:

—Você ha de convir que o aparelho visual precisa de exercicio...

Ainda não se registrou uma quarta-feira que aquelle moço ruivo e de oculos não apparecesse, pontual, com uma pontualidade britannica, á "Hora Santa", que se realiza naquelles dias da semana na matriz da Piedade, não por sentimento religioso, mas por uns olhos estrangeiros de elegante creatura que ali comparecesse.

E o moço viuvo e de oculos faz



talvez juras de casamento. Entretanto, nos outros dias da semana elle é visto em logar tão differente daquelle onde reside a dona dos olhos estrangeiros e onde reside tambem uma dama de lindos olhos brasileiros...

Aquelle velhote estrangeiro e bolina que cincoenta por cento do Recife conhece, viajava numa destas tardes, num bonde de Casa Amarella, em que do sexo fragil apenas se notava uma unica representante.

Elle viajava num canto do banco de quatro passageiros e ella na outra extremidade.

Acontece que a entrada de mais duas pessoas no banco fez com que elle, o velhote estrangeiro e bolina,

applicasse a sua "defeza" e começasse a operar...

E a operar até á rua da Imperatriz.

Apenas ao saltar as pessoas que occupavam o vehiculo, lemos no seu palitot de brim branco, a lapis azul, esta phrase que um gaiato escrevera: **Bolna, você tome vergonha...**

Quando mille. passou na rua Nova, houve quem commentasse com sympathia a elegancia do seu trajar e os bellos traços de sua physionomia.

Apenas aquelle rapaz de luto, esguio e moreno, não se conteve e observou no grupo em que estava, a meia duzia de pulseira de cores diversas e de larguras tambem diversas, que mille. conduzia no braço, sem incluir a corrente da pulseira e a fita do relógio.

E arrematou:

—Só uma vitrina da "Casa Sloper"!

As duas senhoritas sempre andaram muito juntas. Para os passeios, para as missas, eram aquellas duas creaturas de uma união que encantava a quem as visse e a quem as conhecesse.

Até mesmo no vestir havia semelhança.

Ambas morenas, dir-se-lia até irmãs. Entretanto de um mez a esta parte, ambas são vistas por caminhos diversos, em horas differentes.

E dizer-se que a velha amizade foi sacrificada pela influencia daquelle moço elegante e funcionario publico!

O automovel parára ao anoitecer nas proximidades do Parque Amorim.

Delle saltara um vulto de mulher e de um "Ford", dois minutos, se tanto, decorridos, saltava o conhecido homem de sociedade.

Um aperto de mão trocado e ambos embarafustaram pelas alamedas do Parque, até que a impertinente actividade do guarda do logradouro veiu interromper o idyllo tão bem começado.

A rua Nova estava repleta naquella hora da tarde.

No borborinho de gente que andava e parava houve alguém que ouvisse esta phrase:

—No Moderno, á noite, oitava filha. E á noite, no Moderno, o joven academico procurava mille. na fila marcada, encontrando-a, entretanto, a conversar com outro academico, esquecida, talvez da promessa que fizera e do compromisso que firmára.

PROCUREM  
**INNOCENCIA**

Valsa

**RAJA'**

Fox-Trot

de Sergio Sobreira

CASA RIBAS





# Frivolidade



## ASTUCIA...

Já todos os presentes haviam sentido o calor *daquelle* olhar delicioso, facto forte de luz vindo de dois perigosos olhitos negros, quando o moço moreno, de olhos ameaçadores e cabelleira revolta, enquadrou a sua silhueta elegante, no rectangulo da porta central procurando, sem disfarce, ansiosamente, *alguem* que o viu e o tem quasi como noivo.

Os dois perigosos olhitos negros cessaram o bailado que vinham dançando nas orbitas levemente gíriphadas a bistré e a sua dona apertou, com a dextra direita desenluvada, a taça do sorvete.

Elle, o moço moreno de olhos ameaçadores e cabelleira revolta, descobriu-a, os olhos mortos, ingenuos, e os labios a se abrirem num sorriso rubro de carmim. Sorriu, tambem, feliz, dirigiu-se-lhe e cerrou nas suas a dextra direita desenluvada que apertara a taça de sorvete.

Então, sentindo-lhe a epiderme fria, extranhou, sorridente:

—Mãos frias...

Ella sorriu e completou:

—...coração quente!...

E elle foi, por isso, *naquelle* instante, um homem feliz.

## UMA ESTRE'A

Eu tive, junto á minha poltrona, no festival de arte realisado no Santa Izabel, um mocinho chif, novotão novo quanto o seu "smoking" ultima-novidade, a camisa a tufar-lhe o peito pelo peitilho lustroso e duro, e sob cujo collarinho uma quasi imperceptivel gravata negra dava-lhe uns tons de grande solennidade.

Este mocinho encantador que me affrontava o sentido do olfacto com um perfume excitante, fez-se-me notar por uma singularidade curiosa. Quando, por effeito de um numero melhor representado, toda a platéa

explodia em applausos, apenas o meu visinho se mantinha firme, alheio a tudo, como se o peitilho lhe prendesse os gestos ou o seu elegante "moking", fosse uma dolorosa camisa de força.

O mais extranho, porem, é que o meu insensível visinho não dormiu, nem bocejou, como seria de calhar a um collegial bem educado, na noite de estréa de seu primeiro "smoking".

## FLOR DE ESTUFA

A linda Deliciosa de olhos verdes esqueceu o seu lindo vestido lilaz e está de amores, agora, por um lindo vestidito da côr de seus olhos.

Não ha muitos dias o joven poeta, encontrando-a, notou-lhe aquelle excesso de verde, do verde delicioso de seus olhos e do verde suave do tecido

fino que a envolvia, tudo fazendo resaltar a sanguinea tentadora de seus labios que parecem pedir beijos como os seus olhos parecem ansiosos de penumbra, da mysteriosa penumbra de uma estufa, onde a rubra flôr de seus labios pudesse vicejar immune da comburencia do sol e dos excessos de luz...

## MUSA!....

Aquella doce e linda creaturita de luto tem sido um perigo para os poetas. Os seus olhitos negros, a sua estatura mignon e aquelle sorriso ingenuo de criança têm dansado em muitos versos, de rythmos honestos ou duvidosos.

Mal, porem, aquelle poeta mignon, chronista desilludiu-se de sua grande paixão, os olhos *daquella* doce e linda creaturita de luto arrastaram os olhos claros de um outro poeta que lhe faz versos ás occultas, versos que morrem n'alma, versos que elle só diria a ella propria.

Por isso, quando ella passa, calma, no seu passo leve de menina chif, pela rua, mal sabe que ha alguém, um poeta, que a ama em silencio, que lhe faz versos, versos que morrem n'alma, entre dolorosas reticencias...

## PERDIDA!

Num bond, entre uma ponta de cigarro e uma caderneta de passes, vazia, num pequenino rectangulo de papel levemente azulado como o fune de um cigarro turco, foi encontrada, escripta a lapis, a seguinte quadra:

A Mlle. X.

Ainda tonto, entre resabios,  
Indago dos teus desejos:  
—Porque razão os teus labios  
Têm tanta fome de beijos?

GRACITA.



Mlle. Angelina Velloso, distincto ornamento da sociedade parahybana



A nossa gravura representa um grupo de alumnas do conceituado Collegio Prytanen, por ocasião de uma aula pratica de Botanica, em Dois Irmãos, domingo ultimo, mi-

nistrada pelo professor dr. Luiz Loureiro.

Ainda se vê na photographia a exma. sra. d. Clotilde de Oliveira,

directora do Collegio; mlle. Angelina Ladevêse, drs. Bianor de Oliveira e Waldemar de Oliveira, professores do mesmo estabelecimento, e convidados.

## Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Amar será uma arte?

Assim quer um dos meus amigos, rapaz de uma feição de fidalgão aristocrático e em cujas idéas palpita uma deliciosa ingenuidade de adolescente

—Uma arte e das mais difficéis... Amar sem desejar...

Era com uma convicção profunda que me dizia estas palavras, ha poucos dias, na recepção das terças em casa de Mme. X.

Como fazemos um verso ou ouvimos um trecho de musica, assim amamos uma mulher... E' preciso pôr n'um amor a espiritualidade com que sentimos palpitar a nossa visão a curva harmoniosa de uma anca de marmore ou, ao nosso ouvido, a sonoridade de uma rima colhida n'um lampejo de inspiração...

Por nós passou, ondulante, calma, altivamente, Mlle. Z., o *face-á-mais*, brincando entre os dedos e uma preguiçosa volúpia extravasando do olhar.

—Ah! está. Eu não diria nunca a esta mulher palavras de amor. O "amo-te" morreu com o Romantismo. Seria capaz, porém, de lhe exaltar, de joelhos, a belleza inconfundível de toda ella. Falaria á sua vaidade mas nem leve lhe tocaria o coração. E gostaria que ella nada me dissesse. Porque tambem ás estatuas sou capaz de falar, dizendo da minha admiração e do meu extase pela sua forma quasi humana, sem dehas esperar, no entanto, nem um olhar, nem um sorriso, nem um beijo... A vaidade das mulheres chegou ao ponto de não admittir um loquôr á sua belleza sem encobrir um appello ao seu coração. Esta mulher que agora passou, como uma deusa pagã de adolescencia e belleza, já lhe disse em muitas vezes — tantas que já se cançou de me ouvir — que ella tem o segredo magico da sedução e é uma fonte inexgotável

para a inspiração de todos os artistas. Em verso e em prosa lhe cantei o rythmo envolvente do andar, o expressivo desenho da Looca, a atracção mysteriosa do olhar e todas as coisas bellas que a Natureza lhe deu — deade a imponencia das formas lindas até o modelado da elegancia nervosa, heraldica, magnífica.

Pois vira-me o rosto como a um amoroso cujos queixumes e penas lhe importunassem. Nunca lhe disse que todas essas cousas tinham operado em mim o milagre do Amor, arrastando minha alma presa aos seus encantos. E, no entanto, quando me vê, sabendo embora que nunca a persegui por toda parte como um apaixonado ridiculo, tem a altivez inarreditavel de voltar-me o rosto como se fosse peccado dizer que ella o tem bello como poucos existirão. E foge-me com a sua elegancia e foge-me com o seu olhar como se ambos se tivessem feito somente para aquelle que o seu coração escolhesse, entre mil. São deerto as mulheres que estragam os homens. De tanto consideralos animaes cheios de um sangue corrupto e máu, estando dos appellos de uma sensualidade de he-

rança ou ao tropicalismo bruto da raça, já se convencem, ellas mesmas, de que nenhum sentimento outro, de espiritualidade, são capazes de despertar nos homens.

A admiração que uma mulher pode provocar em mim é sempre maior do que o amor...

Tudo é devido, porém, á suprema vaidade da mulher. E' o caso de lhes dizer, a tempo: — Devagar, senhora! Não a desejo; admiro-a, apenas. Mais poderosas são as santas dos altares. Parecem, porém, que nos olham, pelo menos quando lhes rogamos a interferencia em cousas com que não podem esforços humanos...

Falava o meu amigo. Mlle. Z. offerencia aos presentes uma chavena de chá. E evitou-o, quando chegava a vez de obsequial-o.

—Ou será, perguntou-me elle, que ellas não querem ser admiradas somente como mulheres que passem para os outros, sem nos despertar sentimento algum de amor?

E como Mlle. Z. se esquivasse pela penumbra do corredôr o meu amigo continuou a explicar sua velha mania de conciliar um celbatarismo ferrenho com uma profunda, eterna admiração por todas as mulheres bellas...

\*\*\*  
 \* TODA SENHORA CHIC USA \*  
 \*  
 \* ('MAGIC') \*  
 \*  
 \* Preparado liquido que suprime \*  
 \* a transpiração das axillas, evi- \*  
 \* tando as manchas dos vestidos e \*  
 \* o uso de suadores. Faz desappa- \*  
 \* recer até o mais leve cheiro. \*  
 \* Aconselhado pelos drs. Miguel \*  
 \* Couto, Austregesilo, Aloysio de \*  
 \* Castro, Werneck e outras nota- \*  
 \* bilitades medicas. \*  
 \* Encontra-se em todas as prin- \*  
 \* cipaes casas. \*  
 \* Depositarios em Recife: Clo- \*  
 \* vis Wanderley & Companhia. \*  
 \* Rua do Imperador, 491, 1º \*  
 \* \*  
 \* \* \* \* \*

Cecy Cantinho é a menina da moda. Enche todas as horas de elegancia e mundanismo da cidade. Tem aos pés um tapete de rosas de admiração e pisa-a toda perfumada dellé, que a envolve como uma carícia de mãos de que se sente apenas, sobre a pelle rosea, a morna irradiação de volúpia e amor.

Com um pouco de arte e de ousadia, Cecy Cantinho poderá agora fa-

# Do jornal intimo de Carlos Rogerio

IX

A FADASINHA ESMERALDA

Eu regressava da Escola após haver assistido a uma aula interminável.

Vinha despreocupado porque logo á saída sacudira do espirito o pó impertinente das noções recebidas.

Olhos perdidos na paradoxal seisma de coisa alguma eu encarnava o verdadeiro typo do distraído.

De repente meus ouvidos distinguiram no mosaico da calçada um tic-tic nervoso de andar feminil. Instinctivamente ergui a vista e fixei-a no vulto que se approximava no sentido inverso ao meu.

Fil-o e parei deslumbrado! Tinha sob o golpe immediato da retina a mais maravilhosa e franzina figura de moça. Enroupada num "tailleur"

direito de velludo verde, ella despedia de si um effluvio poderoso e encantado, uma graça espirital e leve semelhante á cor fresca de seu vestido.

Sorria com os labios roseos, decerto á alma visão de sua propria personalidade; seus olhos, porém, imensos, escuros e sombreados em seu negror pela aba curta do chapéusinho, riam mais fascinantemente ainda aos passantes, ao sol, á natureza...

Adivinhei-lhe nas mãos finas, mi-núsculas, um modo especial de acariciar, fluidico, imponderavel.

Um anhel-o louco, absurdo apodou-se de mim: segui-la, á ella a minha Fadasinha esmeralda, ouvir-lhe a voz que devia de ter doçuras ineditas e preciosas, beber-lhe um a um os olhares e os sorrisos...

Não pensei mais: fiz meia volta e dirigi meus passos em sequencia á bella desconhecida.

O elegante cine estava perto, era a hora do vespural. A Fadasinha relle penetrou. Invejei a sorte do bífute de entrada, estar em contacto delicioso com aquellas mãos lindas, enluvadas de creme.

Entrei em seguida. No salão de espera, ella agitava o chapéusinho em frente ao espelho. Fiquei extatico a admirar-lhe de longe a suavidade do vulto... Inconscientemente me achei com a lapiseira entre os dedos a escrever rimas na primeira pagina do livro que levava.

Tornara-me poeta o amor á Fadasinha de vestido verdejante e olhos deslumbradores.

E quando voltei a mim, ella já se dirigira ao salão de projecções...

zer da cidade o que quizer. Abatida a vaidade profundamente feminina das suas semelhantes, venha á rua Nova e traga uma creação sua que tenha o gosto saboroso do seu sorriso, a elegancia garbota do seu andar, a magia occulta no seu olhar e verá que, passados alguns dias, sorrateiramente começarão a imita-la na innovação que lançou, todas as outras mulheres. Cecy tem nas bellezas todas do seu corpo e no brilho superior do seu espirito todos os instrumentos para revolucionar a elegancia feminina e ferir de morte a vaidade das suas ámiguinhas. E aproveitar o momento com todas as suas oportunidades. Não deixar passar essa admiração unanime, mais forte e mais dominadora pelo imprevisto da revelação que foi a sua brilhante actuação durante a "Noite de Arte". Toda gente bateu palmas a Cecy. Porque ella foi unica. Era a unica. Isto sem desfazer... mesmo porque é impossivel negar quando a evidencia da beleza impõe o criterio restrito da verdade. Não ha melancolias nem consolos a melindres. Cecy estava sózinha. E a gente só esperava Cecy. E só queria Cecy. E só applaudia de verdade Cecy. Com o Luiz Cavalcanti ao lado... Maravilhoso dueto...

Cecy — um nome que não cansa e é gostoso dizer — Cecy já era, antes da noite magnifica, o príncipe filho de Dusan. O illustre promotor, nos dias que se seguiram ao lindo successo da "Noite de Arte", deixou que fossem absolvidos quatro réos do crime de morte com todas as aggravantes. Alguem chamou-a um menino — Deus vestido pelo ultimo figurino e passeando pelas ruas da cidade — Peccadora. Eu nem sei como a chamaria, porque nenhuma menina me dá, no Recife, a sensação de uma boneca tão mimosa e tão fragil como Cecy. Parece que ella diz, como Manon, segredando a Des Grieux:

"Je ne suis que faiblesse et que fragilité..."

Quantos homens amam essa fragillidade numa boneca que gostariam de estilhaçar entre os dedos...

(P. S. Vistas ao primeiro topico desta secção...)

A Candini vai fazendo o seu pequeno successo no "Parque". Excusado será dizer que sua presença entre nós só serviu para pôr á mostra a calva indecente da nossa platéa — ou melhor, da nossa gente, entendida em theatro como as forças do ridiculo a ajudam.

Os chronistas da terra, com a honrosa excepção de um ou dois delles que raramente deixam sacrificar o juizo consciencioso ás sympathias dos artistas, são tão sens que a exportação delles seria proveitossissima para os nossos creditos artisticos ao tempo em que nos livravamos dessa vergonhosa tradição que é nossa ridicula ignorancia ou mediocre conhecimento das coisas de theatro. Ora, calculem pois o peso desta verdade. Certo jornal matutino, volúvel e extremado nas suas preferencias politicas, possui um anjo de chronista que é mesmo um primor. Chronista não é bem achado. Noticiarista, calha melhor.

No dia da estréa da Candini dizia o referido jornal que a Candini havia representado com successo, no Rio, a obra immortal de Verdi, *Aida*. E ajuntou que a primeira recita seria com a *opera* "Princesa das Czardas". Durante os dias que se seguiram commetteu

o intelligente chronista *dez gafes* deste quilate em cada noticia que deu. E, por fim, no domingo atrozado, si me não engano, intitulou a noticia que deu com a seguinte topada de arrancar pedras do caminho: "Companhia Lyrica Léa Candini".

Em materia de ignorancia querer mais e melhor é sorrice.

A proposito de theatros sabe-se que o governo pretende remodelar a platéa do Santa Izabel, ampliando-a. Acho trabalho inutil. Porque não haverá publico para enchê-la. Já nos parece ella tão ampla, tão grande para a nossa culta população de 50.000 almas! Não viram as ultimas recitas da Companhia Lyrica? Trinta e tres espectadores para o "André Chenier". Maior numero de pessoas representando no palco e na orchestra do que assistindo o espectáculo, da platéa. Tal e qual o exercito brasileiro: mais officiaes do que soldados.

Ampliar a platéa do "Santa Izabel" é querer pôr em maior destaque a indifferença do publico pelas boas companhias. Quanto maior ella for, maior será a sensação da vasante.

Ao empresario Billoro dizia alguem que a referida platéa dispunha de poucos recursos para taes companhias. Retrucoo Billoro, com espirito e verdade:

—O povo da terra é que dispõe de poucos recursos...

Façam-se, pois, mais confortaveis as cadeiras do "Santa Izabel" mas, augmentar o numero dellas, para que, si a platéa jamais se encherá mesmo pequeno como é actualmente?

Eduque-se primeiro o povo e a gente da alta sociedade. Depois dêem-lhe theatros amplos, de grande lotação, e cadeiras confortaveis. Antes não. Entre uma destas e uma boa preguiçosa. E vá-se dizer depois que não somos boa raça de reproductores...

FRADIQUE MENDES.



UZEM  
OS  
CHAPEOS  
SOUZA  
MACHADO

Rio de Janeiro

A' venda nas principais casas



# A Porta do Leça



CON-XXX

## GUERRA... CIVIL

Joel e Oswaldo Ferreira são dois moços de nossa alta roda, dois moços elegantes cujo illustre progenitor se dá ao luxo de possuir um automovel, o qual tem por competentes cinesiphoros aquelles dois illustres rebentos do coronel Ferreira.

Apenas, entre os dois, ha uma jucta continua de desafio á competencia de cada um.

Por isso, num dos ultimos dias, sahindo o Joel da cidade e deixando o carro em reforma, subtrahiu uma das peças do motor e o Oswaldo, notando, por sua vez, o ardil, subtrahiu nova peça e, á proporção que um descobria o feito do outro, logo o imitava.

Dahi, concluiu o Leça:

— Foi por isso que, quando o coronel chegou, só encontrou a capota...

\* \*

## ENCOLHEU ?...

A atracção do Gelria, depois da grande celeuma suscitada, foi um dos maiores acontecimentos da semana.

Todo o mundo elegante e não elegante do Recife lá foi para assistir o grande acontecimento.

Lá estiveram, fóra pessoas de representação official, o Leça, o graphologista Léo Veiga, o Porto da Silveira, o Americo de Sá e até o joven bacharel, poeta, alto e loiro, que exige um incognito absoluto, esteve na cidade pela manhã, muito fóra de seus hábitos de bom agricultor.

Houve commentarios interessantes em torno do grande acontecimento e o Leça ouviu de um illus-



Reportagens & Indiscreções?

tre e acatado cidadão, muito interessado no caso da atracção, que o Gelria media, "apenas", quinhentos metros de comprimento.

Atracado ao caes o "monstro" da companhia hollandeza, o Leça foi, curioso, admirar-lhe o meio kilometro e surpreendeu-o uma extensão de cento e oitenta e sete metros, rigorosamente.

Foi por isso que o Leça procurou o illustre e acatado cidadão muito interessado no caso da atracção, para advertil-o:

— Você já notou que o Gelria encolheu dentro do porto?

\* \*

## ECONOMIA...

Mal o primeiro garoto apreção pelas ruas o nosso semanario, já aquelle galante mocinho que se tornou, por sua excessiva amabilidade, o enfant-gaté das nossas melhores rodas masculinas, buscou ansioso para ler "A Pilheria".

Para o fazer com economia, o joven letrado usa de um expediente singular: não compra a revista, aluga-a por um simples nickel de tostão.

Harmonisa, assim, as suas finanças com o seu paladar. Sabe-lhe bem, muitas vezes, os mordicões d'"A Pilheria" e, como isso o notabilisa, elle não pode fugir ao desejo de lê-la. Dahi a maneira economica de adquiril-a.

Senhor do caso, alguém commenta:

— Elle faz bem. E' um moço pobre...

O Leça, então, alludindo aos seus dotes de optimo financista, replicou:

— Elle é pobre porque quer.

\* \*

## PERIGO!

Todo o Recife conhece uma gordíssima creatura que já se constituiu um dos melhores elementos elegantes da cidade, querido e respeitado, já pela invejavel e prospera situação financeira que desfructa, já por seu physico agigantado em que se resalta o seu ventre volumoso que lhe dá ares de pachá.

Num dos ultimos dias desta semana, o joven cidadão indo ao cinema assistir a cinta "Obstetricia e Gynecologia" teve, como muita gente boa, um desmaio que lhe proporcionou, depois, a visita dos muitos amigos que possui.

Foi numa destas occasiões que um desses amigos, por espirito, xingou-o:

— Então, você! Tão moço, tão forte, desmaiando nos cinemas!...

A gordíssima creatura, então, afagando o ventre respeitavel, suspirou:

— Ah! E' que eu nunca havia pensado no perigo!...

DR. A. de S.

O QUI  
NÓS VÊ



NA  
CAPITÁ

Cumpade, a coisa tá fea.  
Repare qui vou dizendo,  
Os home tão si danando,  
Pru qui as mulé tão fasendo,  
Eu bem diche a Candoquinha,  
Us causo vão acontecendo.

Uma vei lá no dilema,  
Tava eu zoiando uma fita,  
Cando, bem juntinho a eu,  
Centa uma mulé bunita,  
Zolei de banda cumpade,  
In posição isquizita.

Mas eu diche assim: Sá dona.  
Num inrasque o pobre véio,  
I casado, cum famia,  
Já véio, matute i feio,  
Mermo eu não posso lutá,  
Vivo cum muito recéio.

Negóço di si querê  
Daquilo qui nam é da gente,  
Fasé di gato sapato,  
I si rindo di contente.  
Esse negósso, cumpade,  
Si acabava di repente.

A mulé foi si incostando,  
Prá riba deu, meu cumpade,  
Rossando as perna na minha,  
Qui corage, na verdade,  
Tava perto, Candoquinha.  
Mas não atinou essa mardade.

Ela surriu i foi roçando,  
Roçando em mim cum ardô.  
Diche qui eu era tam bunito,  
Si paricia cum fulô,  
Quero, meu négo, vancê,  
Quié prá sé meu gigolou.

I vancê sabe cumá é,  
Qui si acaba in istrupisso,  
Us cabra diz qui são lente,  
Qui sabe fazê feitiço,  
Mas, cumpade, ece negóço,  
Vira sempre é num inguisso.

Cando as luz escureceu,  
Prá riba deu vinha a mulé,  
Mi catucando, cumpade,  
O pé dela cum meu pé,  
Eu di vregonha çuava,  
Iço acaba é num banzé.

Tá i, cumpade Ilislaro,  
Fiquei bestando, murxinho,  
Cem sabé qui respondê,  
Zoiando prá seu fucinho,  
Sá dona qui é gigolô?  
Diga aqui muito baixinho.

Eu nam zoio prá as mulé,  
I si olá, óio di banda,  
Quarquê coisa qui nós faz,  
Prá os inferno ella a nós manda,  
Mulé, cumpade, renego,  
O nosso colpo dizanda.

## Serraria Moderna

Mobiliarios chics e de luxo, tape-  
carias finas, installações completas.  
Grandes stocks de madeira de lei e  
pinho do Paraná.

Já estão funcionando os clubes

**SORTEIOS AOS SABBADOS**

Sem augmento de preços — Qual-  
quer pretendente poderá comprar pa-  
gando semanalmente:

**MOVEIS** — Installações de escri-  
ptorios ou de casas commerciaes, vi-  
trines, tapetes, cortinas, "abat-  
jours", etc.

**Esquadrias e Madeiras** — (Portas,  
janellas, etc.) Forros, Soalhos, ma-  
deiras e toda e qualquer mercadoria  
do seu estabelecimento.

Pagamentos semananaes de 10\$000, para  
clubes de 400\$000.

**LEIAM O PROSPECTO**

Temos agencias em: Rio de Janei-  
ro, Espirito Santo, Bahia, Macelô, Pa-  
rahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.  
Qualquer informação — dirigir-se  
ao nosso escriptorio. Depósitos —  
Caixa Postal 190, Recife, ou aos nos-  
sos agentes.

Mulé! Tá bão! Nem por isso,  
Dí gente só tem os óio,  
Us home perde a cachola,  
Ou fica ségo ou zanoio,  
Mulé! Cá mão fasso crui,  
Cão povo qui nam escóio.

Tenho medo da tá gente,  
E' nassão prá apoquentá  
Cando pença qui sai bem,  
Nós tamo saindo má,  
E' povo qui não tem juizo,  
Nem cachola p'ra pensá.

A mulé não diche mermo!  
Fiquei intê invergonhado,  
Pru isso qui o home si lograça  
Matando os outro, danado,  
Intê eu, pobre matuto,  
Ia sendo conquistado

Pru isso os home vão si danando.  
Fazendo toda estripulia,  
Os causo vão qucedendo,  
Im Rucife todo o dia.  
Si as mulé não zolasse os home  
Os causo nam succedia.

Felizmente a minha é feia,  
Não serve mais prá nadinha,  
Cumpade tome cuidado.  
Não largue munto Rosinha,  
Sodade dos seus cumpade

Polcaipo e Candoquinha.

*Não me arrependo de  
aconselhar uma visita á*

≡ NOVA ≡  
AURORA

*o estabelecimento que  
pelo interesse de bem  
servir ao publico ha fir-  
mado o seu prestigio na  
sociedade recifense.*

**A Nova Aurora**

*possue actualmente um escolhido e moderno  
sortimento de fazendas de todos os typos.*

**Pateo do Mercado**

—:: Felix Braziliano da Costa ::—



# Estudos Graphologicos

## ONIDRANREB

Muito sensível, susceptível mesmo. Nervoso. Materialista. Muito impressionável. Vontade forte e regular. Espírito muito inquieto. Tenacidade sob a apparencia de brandura. Muito discreto e reservado, não confiando a ninguém o seu íntimo. Muito sensual, deixando-se dominar algumas vezes por suas paixões e instinctos sexuaes.

## ALBERTO PAIVA

Teimosia. Violento e aggressivo em algumas occasiões. Franco e muito expansivo. Desconfiança habil. Imaginação creadora, gosto pela poesia. Talvez por irreflexão ao falar e portanto involuntariamente, o sr. faz algumas intrigas. Amavel e de maneiras delicadas em geral.

## ESPERANÇA

Nota-se-lhe ás vezes falta de naturalidade nos gestos e um pouco de "pôse". Sensibilidade fraca. Desconfiança. Mysticismo. Bondade. Gestos brandos e delicados. Character sympathico e attraente, mas um tanto inconstante. Um pouquinho preguiçosa. Vontade regular. Exalta-se algumas vezes, sendo porem facil de acalmar-se. Sentimentos elevados. Muito reservada, gostando pouco que se fale de seus sentimentos íntimos.

## FADA DO BOSQUE

Muito economica, talvez mesmo um pouco demais. Vontade fraca. Pouco energica. Muita desconfiança, dissimula seus sentimentos. Um tanto nervosa, parece que devido á molestia que tem. Timidez. Forte preocupação de espirito domina-o actualmente. Benevolente. Alva, pallida. Corpo magro, não muito. Estatura media. Cabellos castanhos muito claros. Olhos claros.

## LILIAN & GUSTAVILLA

Leiam a nota no fim da pagina. Mande nome por extenso.

## RUY DUARTE

Violento algumas vezes. Espírito inquieto. Nervoso. Vontade forte, absoluta. Espírito de dominio. Imprecisão, principalmente ao exprimir suas idéas. Reservado. Gestos breves. Modos um tanto rispídos. Não admítte clemencia para com o inimigo, mesmo vencido.

## IRMÃ DOLOROSA

O que será que a faz estar tão do-

lorida? Desconfiada. Natureza impenetravel. Apparencia de frieza, impassibilidade, não havendo no entanto. razão para criar tal exterior artificial, possuindo tão boas qualidades como possui; haja vista o ser bondosa, muito amavel, ter idéas elevadas e sentimentos nobres. Voluptuosa. Temperamento apaixonado e muito sensível ao amor. Delicadeza de sentimentos. Gestos graciosos e delicados. Estatura media, pelle alva, ou muito ligeiramente amorenada, corada, cabellos catanhos claros, olhos idem.

## PALADINO DO AMOR

Inconstante. Grande vivacidade de espirito. Um tanto descuidado. Imaginação exaltada. Sujeito a pequenas crises de violencia. Character recto. Temperamento apaixonado. Imaginação inventiva e original. Sentimentos nobres e elevados.

## DUARTE FILHO

Muito inconstante. Um tanto descuidado, espirito vingativo. Como inimigo é perigosissimo, pois não esquece o mal que se lhe fez. Teimosia. Franco e expansivo. Espírito um tanto agitado. Nervoso. Também sujeito a crises de violencia. Susceptível.

## JUDITH COSTA

Impressionável. Voluptuosa. Imaginação original e inventiva. Graciosidade de espirito. Vontade forte e resoluta. Gestos breves. Boa saúde. de Sensibilidade cordial fraca, ou pelo menos contida. Egoista. Intuição e logica. Liberal. Franca e expansiva. Leal nas suas affeições. Vaidosa. Muito cuidadosa com suas cousas e consigo, principalmente no vestir-se.

## CAROLINA COSTA

Muito sensível e affectuosa. Temperamento physico vigoroso. Sensualismo, decorrente do seu temperamento. Egoista. Equilibrio de actividade. Espírito de ordem. Vivacidade na acção. Gosto pelos serviços caseiros, vindo a ser, se ainda não é, uma excellente dona de casa, sabendo unir o ideal ao pratico. Discreta. Gostos simples.

## EMILIA D. DA CRUZ

Muito fingida. Desejo de se impor. Acções e modos estudados para produzirem effeito, causarem sensação.

Desconfiança extrema. Tenacidade na resistencia. Obstinação. Muito sensual. Materialismo.

## FIDES

Espírito inquieto. Muito nervoso. Imprecisão. Desconfiança. Violento. Aggressivo durante as crises de violencia que costuma ter. Energia. Obstinação. Excitação. Precipitação. Actividade excessiva de espirito, actividade esta muitas vezes perfeitamente inutil. Impressionável. Fátiga. Hesitação. Susceptibilidade.

## FLOR DA NOITE

Espírito de iniciativa. Vontade forte e regular. Nervosa. Em geral bastante expansiva, nem sempre, porem, quanto ao seu íntimo. Sensibilidade fraca. Em geral franca. Idéas elevadas. Sentimentos delicados, não obstante a sua voluptuosidade. Character recto. Perseverante. Leal e constante. Um pouco orgulhosa. Tenacidade, resistencia. Liberalidade. Temperamento apaixonado.

## MARGUERITE

Imaginação. Graciosidade de modos e de espirito. Delicadeza de gestos e no tratamento, como também nos seus sentimentos. Um tanto tímida e também prudente. Cultura de espirito. Reservada e desconfiada. Calculista. Pouca actividade. Jovialidade, doçura, simplicidade. Franqueza. Calma. Sentimentalismo fraco. Raciocínio. Egoista. Apparencia de frieza. Constante, ordenada. Lealdade, rectidão, ponderação.

## QUERIDO

E' favor mandar-me outra letra, pois a que tenho está muito forçada.

## JOSE' MATTOS

Vontade media, mas sujeita a muitas irregularidades e transformada algumas vezes em teimosia, e autoritarismo. Muito nervoso. Sensualismo. Energia. Saúde vigorosa. Muito expansivo e jovial. Dissimulando, porem, seus sentimentos. Grande vigor physico.

## PAULO DE LORENA

Nervoso. Muito sensual. Egoista e desconfiado. Muito benevolente. Temperamento apaixonado. Muito critico e malicioso. Sua desconfiança leva-o a dissimular seus sentimentos e impressões, o que não impede que, algumas vezes, faça confidencias a algum amigo íntimo, pois mesmo no seio da familia é muito reservado. Emotividade sexual muito des envolvida; talvez mesmo demais. Graciosidade de espirito, intelligencia, imaginação original.

Recife, 29-7-24.

LE'O-VEIGA.

# Quebra Cachola

## TORNEIO DE NATAL

1º premio — Ao charadista que conseguir o maior numero de decifrações uma obra literaria no valor de 10\$000, offerecida pelo chefe desta secção.

2º premio — Ao charadista que conseguir um numero de decifrações immediatamente inferior, uma obra literaria no valor de 5\$000, offerecida pelo distincto charadista Lucio d'Oliva.

3º premio — Ao autor do melhor trabalho em verso, uma assignatura trimestral desta revista, offerecida pelo seu director.

4º premio — Ao charadista que for classificado em 10º lugar uma surpresa offerecida pela nossa collaboradora Claudia Maranhão.

5º premio (Fóra do Torneio) — Ao charadista que enviar as soluções exactas de "todas as charadas" da autoria do chefe desta secção, uma obra literaria de reputado valor pelo mesmo offerecida.

6º premio — A collaboradora que apresentar o melhor logogrifho durante este torneio, uma obra literaria de abalissado escriptor, offerecida pelo insigne charadista P. Z. Ta.

### CHARADAS NOVISSIMAS

121) Perto deste reino temos uma ilha — 2-1.

122) Na região dos grandes lagos penso que mora um homem de caracter—1 — 1.

Bello Jardim.

*Lise Fleuron.*

123) Um macaco na colonia custa apenas u'a moeda — 2 — 1.

*Amoiz.*

### CHARADAS SYNCOPADAS

124) A parcella desta conta não está certa, talvez haja algum engano—3-2.

*Reco-Reco.*

125) Meu camarada é muito difficil transpor-se esta serra.—3-2.

*K. BO 70.*

126) Um grande tumor molle, possue esta pobre ave!—3-2.

*Raul Falciza.*

### INVERTIDA (por letras)

127) O homem foi quem colheu a flor—4.

*P. Z. TA.*

### METAGRAMMA

(Varia a ultima letra)

128) Com a pá arranquei a planta—4-2.

*Rosa da Noite.*

(Varia a 3ª letra)

129) O gravador allemão residiu na freguezia de Portugal.—4-2.

*Leny Galhardo.*

(Varia a ultima letra)

130) Temos obrigação de civilisar o côxo—5-2.

*Chrysand'Alva.*

### BIFRONTES

131) O embriagado caçou uma porção de insectos—3.

132) O homem comeu a herva—2.

*Flór de Lotus.*

### ENYGMA

133)

De quatro syllabas apenas, Com oito letras somente, Vivem todas mui serenas Numa união innocente.

As quatro letras primeiras Fazem d'isso uma mistura, Tendo, porem, verdadeiras, Muitas horas de ventura.

As quatro ultimas, no entanto, São coisa rija e não têm Lindos momentos de encanto Que as outras têm e mantêm.

*Lucio d'Oliva.*

### TYPOGRAPHICOS

134)

**510001501A**

135)

**A  
A**

*Onidranreb.*

### FORA DO TORNEIO

#### CHARADA APOCOPADA

N. 4) Viajando nesta cidade achei uma linda pedra preciosa á margem deste rio—2—2.

*Batelão.*

### INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveu-se a charadista Flor de Lotus.

### RECADOS

*Reco-Reco* — A charada que hoje foi publicada, veio com o nome de Apocopada, mas o collega deve saber (aprendemos em aula primaria) que diminuição no meio é syncope.

Não é lição de grammatica (não tenho esta pretensão) é apenas uma advertencia.



..Minerva — Enquanto não daclarar por qual dicionario estão baseados os seus trabalhos, não poderei publical-os.

*Leny Galhardo* — "Marau", no Simões, não é "finorio". Só poderemos chegar a este significado por meio de synonymia, o que não admitto.

Uma novissima sua: "O crustaceo e a lagarta caíram na armadilha"—4-1, solução "Caranguejola".

No Simões "La" não é "Lagarta". Portanto, a collega quiz tirar esta syllaba da palavra "Lagarta", e assim sendo está errada, porque só se póde tirar uma syllaba de uma palavra, antepondo-se os vocabulos "tem", ou "em" ou "de", etc. Compreendeu?

*Rosa da Noite* — Sua Novissima "Pára! Lindalva, o gato tem recursos de fugir", veio de a respectiva solução. Não estou prompto para declifral-a, nem meu papel é esse.

"Pio" no Simões não é "Sagrado". "Mezen-Mezena e "Mico-Micon" não são charadas augmentativas, e sim paragogicas. Augmentativa, a palavra está dizendo, deve ter a terminação "ão", ex.: "Lata-Letão"

Na sua Novissima: "Para a pretoria caminho", etc. como lançou mão de "pre"? Na outra: "O chefe dos aguadeiros deu-me um cheque em troca", etc., como tirou a syllaba "che"? Sobre esta parte leia o que eu disse á Leny e melhor a collega fará comprando um manual do charadista. Custa tão pouco.

Das restantes charadas suas só aproveitei a metagramma de hoje, as outras foram para a cêsta. Se quiser mandar novos trabalhos, peço para não imitar os da remessa anterior!!!

*Ena Limão* — "Cado-Cadoz", "Charco-Charcot", "Chama-Chaman", "Chale-Chalet", "Chapu-Chapuz", não são charadas augmentativas; leia o que eu disse á "Rosa da Noite". De sua nuemrosa lista, cortando todas as erradas, só restam duas, que não sei se estarão de accordo com o Simões.

*Flór de Lotus* — Satisfeito a seu pedido. A sua primeira charada "Novissima" está errada. Pecco igualmente á *Leny*. Leia portanto o que eu disse a ella.

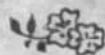
BATELÃO.



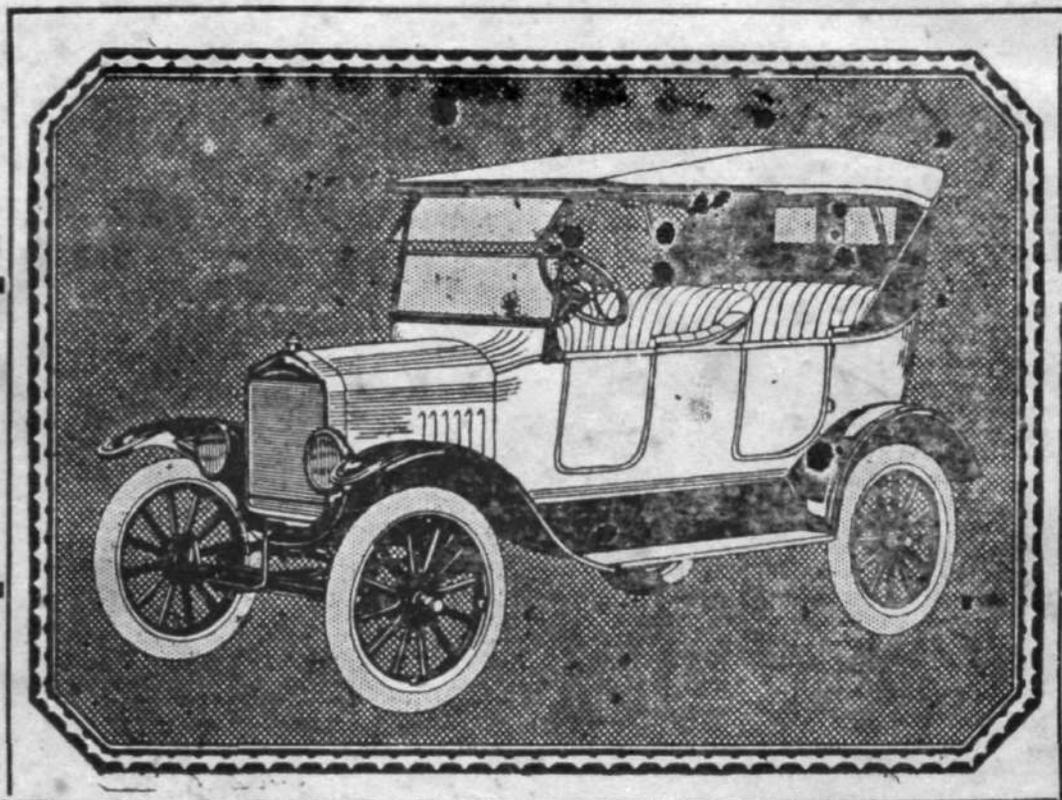
Approxima-se a Exposição e a **Deusa da Moda** procurando atender aos reclamos da sua numerosa e selecta clientella exporá a venda, por preços vantajosos os mais modernos artigos, em tecidos, sedas, etc.

MARQUES & C.

98 - Rua do Livramento - 102



A delicia da vida consiste em  
possuir um bello automovel.  
E um bello automovel é o ul-  
timo modelo



*Ford*  
THE UNIVERSAL CAR

exposto á venda, com as me-  
lhores vantagens por

**Oscar Amorim & C.**

**RUA DA IMPERATRIZ**